

POBREZINHOS

Ei-los que seguem de longada
Nas asperas dos caminhos,
Sem ter abrigo e nem pousada,
Oh! pobrezinhos... pobrezinhos!...
Mas quem me dera os alvos linhos,
Onde haveis de descansar,
Que o Pai de amor, todo carinhos,
Inda algum dia ha de vos dar!...

Oh! como vão na noite escura
Sentindo o frio a tiritar,
Que eterna magua que os tortura,
Não ter o pão, nem luz, nem lar.
Mas quem me dera a luz formosa
As manhas sutis de amor,
Da vossa vida esplendorosa
Nas mansões bellas do Senhor!

Francisco Xavier